

TAÇA PARANÁ

FANÁTICO DESCLASSIFICA SELETO DE PARANAGUA

Jogando em seus domínios no domingo que passou, o tricolor, jogando o que sabe, confirmou sua ascensão, derrotou a "poderosa" Seieto de Paranaguá, pela contagem de 2x0, visando passaporte para as semi-finais.

A partida foi iniciada as 15.15 horas com a equipe paranaense dominando e pondo em polvorosa a defesa campolarguense e aos 5 minutos, confusão na área e Fio atira com precisão, Roberto fora da área, mais lá embaixo dos três paus estava Pedroca que salvou o tento certo dos visitantes e se o mesmo fosse marcado os seletenses se retrairiam e poderiam complicar o tricolor. A partir dos 20 minutos o time da casa foi se ajustando, comandando a partida a seu gosto, criando situações de perigo para a meta de Darcy e seus avanços perdiam duas excelentes oportunidades para abrir a contagem.

Na fase complementar os comandados de Galcho, mais entusiasmados e com vontade ferrenha de vencer, empurrou pela grande torcida presente ao estádio, aos 10 minutos abriu a partida através de jogada espetacular de Broto. Após o tento de abertura o Seieto foi todo ao ataque em busca do tento de empate, não conseguindo devido a segurança e fertilidade da retaguarda fanática, que suportou tranquilamente e com raça as investidas contrárias, devido o recuo de quase toda a equipe na vontade de garantir este resultado.

Na altura dos 35 minutos os visitantes teriam que marcar dois tentos para forçar a prorrogação, o que não aconteceu, pois, num rápido contra ataque, aos 40 minutos Chalaco, de forma também sensacional marcou o 2º tento, dando cifras definitivas no marcador e sagrando-se campeão da zona centro-sul-litoral, alijando com este resultado a valente equipe seletense da competição.

O FANÁTICO venceu com: Roberto, Casemiro, Adriano (Luiz Carlos), Pedro e Guatambu; Xixo e Douglas; Iha (Chalaco), Laurinho, Broto e Dimas.

O SELETO perdeu com: Darcy, Nivaldo, Celso, Esmail e Aladim; Abílio e Carlos; Dirceu, Edmilson (Romário), Fio e Edo.

Anormalidades: Um atleta do Seieto recebeu cartão amarelo e Adriano aos 30 minutos da primeira fase, deixou o gramado com uma fratura no nariz. Renda de Cr\$ 4.300,00. Juiz: Plínio Duenas (bom);

DOCUMENTO PERDIDO ALFREDO GONÇALVES DA MAIA, perdeu a Carteira de Motorista. PRONTUÁRIO n.º 36.544 SC.

TERRENO - VENDE-SE

Vende-se um terreno com 100 alqueires. Os interessados dirijam-se à RADIO MARUMBY. Falar com JOSÉ DIVONZIR.

Esquadrias Rigoni Ltda.

Portas - Janelas e escuras Venezianas Armários embutidos Fabricação própria Rua João Batista Mendes, 572 Fone: 8-5368 Campo Largo

Esqueça os difíceis problemas da vida, ouvindo a MARUMBA querida, a emissora dos Esportes do Paraná. Horário da chacinha Sertaneja: 14,30 - 16,30 h.

CANET: DIÁLOGO FRANCO COM O POVO FOI A RAZÃO DA VITÓRIA

Durante entrevista coletiva que concedeu à imprensa, no Palácio Iguaçu, o governador Jayme Canet atribuiu a expressiva vitória da Arena, tanto em Curitiba como no interior do Estado, basicamente a três fatores: o diálogo franco que manteve com o povo paranaense sempre com base na realidade, nunca na demagogia; o trabalho incansável da direção do Partido e de todas as lideranças arenistas do Estado; e, finalmente, a atenção permanente que o presidente Geisel dispensou ao Paraná.

O governador disse entender que a vitória arenista não se deveu a uma eventual acomodação do partido da oposição, que, na opinião de um dos reporteres presentes, teria se comportado agora como a Arena se comportou em 1974. "Os homens da oposição trabalharam muito" - disse Canet - mas a mensagem da Arena encontrou maior receptividade, além do fato de que as nossas lideranças se empenharam mais intensamente".

GRANDE VITÓRIA Indagado sobre como encavava o fato de que no Paraná a Arena havia obtido, proporcionalmente, a maior vitória no País, o governador disse preferir qualificá-la como "uma grande vitória, e não a maior". "Em nenhum momento pensei em derrota nestas eleições - observou Canet - mas é verdade que os resultados superaram as expectativas". E citou o caso de Paranaguá, onde todas as pesquisas feitas 30 dias antes davam como certa a vitória da oposição, e que a Arena acabou vencendo com relativa facilidade.

Referindo-se à participação pessoal do ministro Ney Braga, o governador disse que ela foi decisiva. "E o estilo do Ney. Ele nunca ficou omissivo em qualquer campanha política no Paraná nos últimos 20 anos". O governador disse ainda que a vitória obtda pela Arena em Curitiba se deve, principalmente, "ao trabalho do prefeito Saul Raiz, que tão bem soube conciliar a atividade administrativa com um bom desempenho político".

SUBLEGENDA Sobre eventuais alterações na estrutura política do País, em função do pleito municipal, o governador manifestou-se favorável à extinção das sublegendas partidárias e à manutenção do sistema bipartidário, embora entenda que o assunto é de competência exclusiva do presidente Geisel e das lideranças políticas nacionais. Reafirmou, também, a sua convicção de que as eleições de 1978 serão diretas, como estabelece a Constituição.

Sobre a possibilidade de vir a disputar cargos eletivos no futuro, o governador afirmou:

— Não irei disputar qualquer cargo em 1978. Para que pudesse me candidatar ao Senado, teria que deixar o cargo de governador pelo menos 6 meses antes. E isso não vai ocorrer, porque pretendo cumprir o meu mandato até o último dia. Afirmou, entretanto, que não deixará de participar da política, pois acha que mesmo o ato de votar já é uma forma de participação na vida política do País.

SECRETARIADO Canet disse que o resultado das eleições não terá qualquer influência na administração. Quanto a eventuais reformas no Secretariado, acentuou que, se vierem a ocorrer, "serão exclusivamente em função do desempenho administrativo do Governo". Afirmou que qualquer alteração será em função de uma decisão pessoal do governador, dizendo que elas poderão ocorrer "dentro de 30, 60 ou 90 dias, ou poderei ficar com os meus atuais auxiliares até o final do Governo".

Referindo-se ainda ao resultado favorável das eleições, Canet disse que, através do voto, "o eleitor paranaense manifestou o seu apoio ao presidente Ernesto Geisel".

— E claro que influíu muito o diálogo franco que sempre procurei levar ao povo paranaense. Não fiz nenhuma promessa e reconheci muitos erros do Governo. No final, asseguro aos senhores que disse mais "não" do que "sim" durante a campanha. E recusei muitas propostas para que promettesse determinada obra, mesmo que ela não estivesse em cogitação. Não é o meu estilo prometer aquilo que não posso fazer.

VAIDADE Ao mesmo tempo em que enalteceu a participação de todos os arenistas, mesmo os que não foram eleitos, o governador reafirmou a sua disposição de não mais prestigiar aqueles que perderam eleições por causa de vaidades pessoais, não atendendo sequer aos apelos do presidente da República. "Considero esses políticos não-companheiros", disse o governador.

Respondendo à indagação de um dos reporteres, sobre se teria "funcionado a máquina administrativa", o governador enfatizou:

— Funcionou sim. Nós construímos mais de 3 mil salas de aula, 930 quilômetros de estradas asfaltadas, instalamos DDD em 60 cidades, DDO em mais de 100, atendemos bem ao agricultor, executamos diversos programas de saúde pública, etc. Só há um detalhe: essa máquina vai continuar funcionando, independentemente de eleições.

ABRAHAM LINCOLN

PERDEU ABENEL RIBEIRO SANTOS, perdeu sua Carteira de Reservista.

PERDEU-SE JOÃO MARIA PADILHA, perdeu seu certificado de reservista.

EXTENSÃO RURAL BECHARA Amm

VACINAS EM CÃES NOVOS

A cinomose, a hepatite infecciosa e a leptospirose constituem ainda em nosso meio um problema muito sério, dada a diversificação de opiniões relativas a um esquema profilático comum. Desta forma, pretendemos esclarecer alguns pontos importantes, basetados em estudos recentes.

Na cinomose, os melhores resultados de imunização tem sido obtidos com vacinas de vírus vivos modificados, preparadas em culturas de tecidos ou avianizadas.

A época da vacinação depende muito das circunstâncias. Assim, cães orfãos, que não tenham recebido o colostro (primeira porção do leite materno, rica em anticorpos) podem ser vacinados já com duas semanas de idade, devendo receber um reforço da vacina aos três meses. O mais adequado é aplicar a primeira vacina tão logo o animal tenha sido desmamado (quarenta e cinco dias) e repeti-la aos três meses (noventa e cem dias).

Sempre que o animal for vacinado antes dos três meses, há necessidade de uma segunda dose de reforço, obedecendo-se a um intervalo mínimo de quinze dias entre as duas doses, após essa idade, uma única dose é suficiente para desenvolver imunidade. Nos casos específicos, de áreas onde a prevalência da doença é muito elevada, pode-se aplicar a vacina, a intervalos de quinze dias até o animal completar três meses de idade.

A revacinação deverá ser anual para aqueles animais que frequentemente tem contato com outros cães, como acontece em exposições, pensões e hospitais veterinários; caso contrário, poder-se-á revacinar cada dois anos.

Entre as precauções a serem tomadas, citamos a não aplicação de vacinas a cadelas prenhes, porquanto o possível efeito dela sobre os fetos ainda não está bem estabelecido. E essencial, para se obter resultados favoráveis resultantes da aplicação da vacina, que esta seja aplicada quando o animal estiver em boas condições de saúde.

Os cães que receberam soros hiperimunes contra cinomose, só poderão ser vacinados 15 dias após essa aplicação, caso contrário, esta poderá interferir no desenvolvimento da imunidade. Este soro poderá ser utilizado, para proteger os cães zinzinhos desde a desmama até os três meses de idade, a intervalos de quinze dias, quando então será feita a vacinação definitiva. O soro aprensata, como desvantagem para o criador, um período efêmero de duração. Conseqüentemente é imprescindível a sua repetição sistemática até a época de vacinação.

HEPATITE INFECCIOSA

São aceitáveis, tanto a vacina de vírus inativado quanto a de vírus vivo modificado, sendo as épocas propícias para a vacinação, coincidentes com a da cinomose. As vacinas atualmente à disposição combinam os dois antígenos — cinomose e hepatite infecciosa — facilitando sobremaneira a sua adequada utilização.

As precauções a serem tomadas são as mesmas referidas para a cinomose. Devemos chamar a atenção para um fato que pode ocorrer quando da utilização da vacina contra hepatite infecciosa preparada a partir de vírus vivos modificados, ou seja, o aparecimento de uma opacidade na cornea, de dez a vinte dias após sua aplicação, este efeito, porém, é transitório, nem sempre passível de ocorrer e remissível até espontaneamente. Os cuidados de revacinação são idênticos aos da cinomose.

LEPTOSPIROSE E RAIVA

Esta vacina é preparada a partir de cultivos bacterianos da Leptospira icterohemorrágica e da Leptospira canicola, inativas quimicamente. A época propícia para a primeira vacinação é a dos dois meses de idade, devendo o animal receber um reforço quinze dias após. As precauções para a sua utilização são as mesmas já anteriormente consideradas, devendo a revacinação ser anual. Para os animais de áreas onde a prevalência de leptospirose é muito grande, recomendam-se revacinações a intervalos de até quatro meses. Na raiva, tanto as vacinas preparadas a partir de culturas de tecidos como as de origem de embrião de galinha produzem bons resultados de imunização nos cães, sendo esta última a mais utilizada em nosso meio, conferindo uma proteção de aproximadamente um ano. O animal já poderá ser vacinado contra a raiva a partir dos quatro meses de idade. As precauções para a aplicação da vacina são as mesmas já consideradas, devendo a revacinação ser anual qualquer que seja o tipo de vacina empregada.

VACINAS CONTRA A CINOMOSE E RAIVA CANINA, RAÇÕES, REMÉDIOS E VITAMINAS PARA CÃES, Você adquire na CASA VITÓRIA. Rua Domingos Cordelro, 569, Campo Largo.

SENSACIONAL! Eis a grande oportunidade de você construir sua casa. Procure "A VANTAJOSA", na Rua XV de Novembro, 942, VILA BANCÁRIA. Lá você encontra madeiras de lei a preços nunca visto. A VANTAJOSA ESTÁ DE ANIVERSÁRIO e quem ganha é você.

O LIBERAL TIRAGEM: 2.000 exemplares ANO III CAMPO LARGO, 28 DE NOVEMBRO DE 1976 N.º 175

O LEILÃO DE UM PATRIMÔNIO SOCIAL DE CAMPO LARGO

Uma trama quase diabólica, visava privar CAMPO LARGO de um patrimônio social muito grande.

Alguns vivaldinos, que andam pregando moral e honestidade, procuravam se apossar do terreno pertencente a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CAMPO LARGO.

Uma quadrilha bem organizada e que parece vem agindo há muito tempo, com tal objetivo.

Para tal contaram com a colaboração e o empenho de muita gente "boa".

Felizmente CAMPO LARGO conta com DURVAL WEBER, cidadão que se tem caracterizado por um espírito inquebrantável de luta nas causas sociais de nossa cidade. Sua contribuição já foi decisiva na construção do MACEDO SOARES. Luta faz anos, denodadamente, para dar aos velhinhos de nossa cidade, o amparo que precisam. A éle a própria ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, muito devia. Agora, praticamente deve-lhe todo o patrimônio que possuiu, pois vejamos o que fez o DURVAL. Quando soube do que acontecia, quando teve conhecimento de que o imóvel da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL iria a leilão, remiu a dívida e salvou o patrimônio da ASSOCIAÇÃO. "O LIBERAL", tomando conhecimento do caso, entrevistou DURVAL WEBER que fez o depoimento que transcrevemos em seguida, lembrando aos leitores que esse homem, merec de uma grave enfermidade, hoje só tem uma visita e um ouvido. Sofreu terrivelmente. Mas é um exemplo dignificante para todos nós. Luta pelas causas justas. Não se abala. Esquecido de seu sofrimento trabalha em benefício dos menos favorecidos e da sociedade campolarguense. É UM EXEMPLO A SER IMITADO.

O LIBERAL — É verdade que o Sr. assumiu a PRESIDENCIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CAMPO LARGO? DURVAL WEBER — Não poderia assumir porque existe uma DIRETORIA devidamente constituída, mas não fora minhas acentuadas deficiências físicas, poderia cooperar, como Presidente da CAMPANHA DE MATERIAIS, como aconteceu com sucesso e ajuda do povo no CLUBE MACEDO SOARES.

O LIBERAL — Então qual o motivo dos boatos que temos na cidade a esse respeito? DURVAL WEBER — Meu caro repórter, nos temos uma tradição de mais de 1 século. Para esta abençoada terra vieram da Europa e do longínquo Oriente nossos avós. Aqui nascemos nós — nossos pais — nos nossos filhos e estão nascendo nn/ nós e nós a amamos muito. Deus sempre nos foi prodigo, e acho que devemos retribuir com algo que beneficie a comunidade, ao contrário dos que aqui vem temporariamente, visando exclusivamente os interesses pessoais e às vezes ainda fomentando a discórdia entre a coletividade. A dívida de quase 20 mil cruzeiros foi remida através de um empréstimo que fizemos a Associação cujo resgate está a mercê do comércio e da indústria local. O leilão FATAL seria dia 25 às 16,30 horas, mas nós não poderíamos permitir que se consumasse. Nós nesta maratona de pedir colaboração nos sentimos recompensados por uma ajuda que nos foi proporcionada pelos dignos e honrados Diretores de MOVEIS CAMPO LARGO LTDA. srs. Carlitos e Luiz Marochi — estes fomos naquele local, que a um ano atrás era cinza e desolação de uma tragédia. Sentimos a vontade férrea de vencer no trepidar de novas máquinas e na grandiosidade da nova Fábrica que ali se ergue majestosa. Apesar da luta tremenda que enfrentamos, não entregamos o cheque de mil cruzeiros. DOAÇÃO esta que muito nos sensibilizou, porque sentimos que acima de seus interesses econômicos está o amor às coisas de nn/ terra. Visitamos co-

me nos ensinamos que o litígio é contraproducente.

O LIBERAL — Mas o atual Presidente não tinha conhecimento desta ação? DURVAL WEBER — Tinha. Este moço procurou interessar a firma da qual é Gerente nesta cidade, em terminar a obra e descontar de aluguel como depósito-almoxorado, deixando uma sala para as reuniões da Associação, mas foi infeliz, dado a falta de colaboração do Governo Municipal. A Diretoria contratou outro imóvel em Curitiba, perdendo nn/ arrecadação municipal alguns milhares de cruzeiros, e a Associação o término de sua sede. Saiu em busca de doativos entre a classe, mas não foi compreendido.

O LIBERAL — V. S. tem conseguido algum apoio financeiro da classe e acha que vai superar esta situação? DURVAL WEBER — Meu caro repórter, nos temos uma tradição de mais de 1 século. Para esta abençoada terra vieram da Europa e do longínquo Oriente nossos avós. Aqui nascemos nós — nossos pais — nos nossos filhos e estão nascendo nn/ nós e nós a amamos muito. Deus sempre nos foi prodigo, e acho que devemos retribuir com algo que beneficie a comunidade, ao contrário dos que aqui vem temporariamente, visando exclusivamente os interesses pessoais e às vezes ainda fomentando a discórdia entre a coletividade. A dívida de quase 20 mil cruzeiros foi remida através de um empréstimo que fizemos a Associação cujo resgate está a mercê do comércio e da indústria local. O leilão FATAL seria dia 25 às 16,30 horas, mas nós não poderíamos permitir que se consumasse. Nós nesta maratona de pedir colaboração nos sentimos recompensados por uma ajuda que nos foi proporcionada pelos dignos e honrados Diretores de MOVEIS CAMPO LARGO LTDA. srs. Carlitos e Luiz Marochi — estes fomos naquele local, que a um ano atrás era cinza e desolação de uma tragédia. Sentimos a vontade férrea de vencer no trepidar de novas máquinas e na grandiosidade da nova Fábrica que ali se ergue majestosa. Apesar da luta tremenda que enfrentamos, não entregamos o cheque de mil cruzeiros. DOAÇÃO esta que muito nos sensibilizou, porque sentimos que acima de seus interesses econômicos está o amor às coisas de nn/ terra. Visitamos co-

merciantes abastados que nos legaram situações embaraçosas em seus negócios, furtando-se com negativas mentirosas auxiliar a Associação. Tivemos ainda o desprazer de ouvir acusações levianas de desonestidade das Diretorias anteriores. Pedimos a esses maliciosos que FORMALISEM por escrito suas acusações, nos entreguem, iremos reivindicar o que pertence a Entidade como sócios que somos.

O meu respeito a memória de Domingos Cavalli, fundador da Associação e a coragem de Aldo Fumazoni e seus dignos colaboradores em começar a obra. Sucumbiram na trincheira da luta, por falta de apoio e compreensão de uma classe. Vale a pena citar o grande Presidente Kennedy:

O merecimento maior é do homem que se encontra na arena com o rosto manchado de poeira, suor e sangue; que conhece os grandes entusiasmos, as grandes devoções, que se sacrifica a si próprio por uma causa digna; e que quando muito experimenta no final o triunfo de uma grande realização; e se ele fracassa, pelo menos fracassou ao buscar grandes coisas; e por isso mesmo o seu lugar nunca pode ser tomado por estas almas timidas e frias que não conhecem nem vitórias e nem derrotas.

Esta é a verdade dos fatos que nos trouxeram apesar da idade e das mutilações físicas a entrarmos nesta campanha, contrariando nn/ familiares, e pondo de lado a tranquilidade de nn/ lar. Esperamos merecer a compreensão dos homens que querem bem esta terra e também do novo Governo que se instalará em 31 de Janeiro de 1977, a fim de que a Associação funcione a bem de uma classe.

O LIBERAL — Se o sr. tomou conhecimento do Edital dia 07-11-76 porque começou a campanha somente dia 17? DURVAL WEBER — Não desejava vacinar que nosso pronunciamento viesse trazer ainda mais intranquilidade nos entevros das Eleições. Temos nossas convicções políticas e o povo também está suficientemente amadurecido, sabendo discernir com sabedoria, como soube fazê-lo. O resultado de âmbito nacional fortaleceu o Governo de PAZ e tranquilidade que temos, o conceito do Brasil cresceu no exterior. E somente comparável a grande Nação Americana do Norte, porém com mais valor, porque aqui como bem o definiu o eminente médico Dr. Atílio Barbosa Júnior em seu memorável discurso no dia do FACHO, não temos o problema racial — "porque os que vem de outras terras cheios de preconceitos absurdos — descubrem — que aqui o sangue é sempre vermelho, e que todas as epidermes tem igual importância e vão com o tempo se tornando da mesma cor".

O LIBERAL — O Sr. tem mais algo a dizer? DURVAL WEBER — Quero agradecer esta oportunidade que O Liberal nos deu e por este faço meu apelo a classe em cujo meio pontificam jovens dinâmicos, inteligências de escó, que se unam para que a Associação com a instalação do SE-PROC venha sanear o crédito em nossa praça e outros benefícios que virão. E ao terminar ainda peço, se algum dia perceberem o perigo de destruição de um LEGADO histórico, religioso, cultural, educacional, e social de nossa terra que protestem e não permitam que se consuma, como aconteceu com nossa Igreja Matriz, reliquia do século 17 e que Palatino estivesse tombada pelo patrimônio Histórico Nacional, demolida impensadamente em 1920 com a aquiescência de nosso pacato povo, quando C. Largo dispunha de tanto terreno baldio e até mais adequado a nossa majestosa Catedral.

DESTAQUE

ADIADA Tendo em vista a ausência dos prefeitos eleitos de Campo Largo e Balsa Nova, a reportagem especial que seria publicada sobre os mesmos, nesta edição, será publicada na edição especial de Natal, com cobertura completa das recentes eleições nos dois municípios. Neste número, em compensação, trazemos sensacional entrevista com DURVAL WEBER, sobre o golpe sujo que pretendiam efetivar contra a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL.

ESCONDENDO O QUE? A luta para tentar impedir a posse de NEWTON PUPPI é enorme. Todos os meios e modos estão sendo usados. Inutilmente, porém. No entanto, tal movimento dá margem a uma indagação. Por que esse empenho? Será que há grossa marmelada na administração e está com medo do que NEWTON possa apurar? E para desconfiar?

REPERCUTINDO Repercutiu favoravelmente o excelente serviço prestado por "O LIBERAL" que através de serviço de alto falantes transmitiu todas as informações sobre os resultados eleitorais, tão logo eram colhidos diretamente nas urnas apuradoras. A colaboração dos membros das juntas foi valiosa para que os campolarguenses fossem bem informados. Assim é que se trabalha.

SENSACIONAL A edição de NATAL de "O LIBERAL", estará fabulosa. Com número recorde de páginas e tiragem, será enviada a todo o Paraná, especialmente aos municípios vizinhos e às maiores empresas e repartições públicas.

CEMITÉRIO NOVO O cemitério novo continua constituindo sério problema para os moradores dos arredores. É de se lamentar que o PREFEITO não se preocupe em solucionar os problemas do município. Só em criá-lo.

EDIÇÕES ESGOTADAS Apesar de aumentadas as tiragens, as quatro últimas edições de "O LIBERAL" se esgotaram em pouco tempo. Alguns domingos as horas da manhã já haviam terminado. É uma demonstração do prestígio e conceito que o jornal desfruta.

RAINHA DE Balsa Nova



Recente concurso realizado pela paróquia de Balsa Nova, apontou a rainha e as princesas daquele município. (Foto gentileza de GRAN FOTO)

PLANTAR MILHO AINDA É UM BOM NEGÓCIO

Plantar milho para colher ainda nesta safra poderá ser uma excelente alternativa de lucro para os produtores rurais do Paraná. Esta é a conclusão a que chegaram técnicos da Secretaria da Agricultura ao analisar a conjuntura mundial de produção e consumo do cereal durante este ano agrícola.

Segundo os estudos do Departamento de Economia Rural da SEAG, a produção mundial do milho na safra 76/77 é superior em apenas um por cento, ao passo que a expectativa de consumo, considerando-se a média dos últimos anos, é de um crescimento superior a dez por cento. Desta forma, caracteriza-se um mercado de alta demanda, o que faz prever a elevação dos preços do milho no mercado internacional.

A SITUACAO Segundo dados do Departamento de Economia Rural, a produção mundial de milho na safra 75/76 foi de 323 milhões de toneladas, prevendo-se para o ano agrícola 76/77 um incremento para 326 milhões de toneladas — ou seja, um aumento de apenas um por cento. Daquele total, o Brasil produzirá cerca de 18 milhões de toneladas, dos quais cinco milhões corresponderão à expectativa de produção paranaense.

O consumo de milho está crescendo, no entanto, a uma taxa média aritmética de dez por cento ao ano nos últimos dez anos. E como a qualidade do milho brasileiro enquadra-se nas exigências do mercado internacional, considera-se altamente vantajoso para o Brasil incrementar a sua produção para auferir, ainda este ano, da previsível alta dos preços do cereal.

INTERNO Além desses fatores, há outros apontados pela Secretaria da Agricultura para aconselhar os produtores rurais do Paraná a fazerem o plantio de milho ainda para a presente safra. Tais fatores dizem respeito às possibilidades do mercado interno, também em franca expansão, dada a recuperação da avicultura e à tendência de recuperação da suinocultura — duas atividades que baseiam a alimentação do milho e seus derivados. O crescimento do rebanho bovino paranaense também deverá influir grandemente para o aumento do consumo interno de milho durante o próximo ano.

UNIDOS POR CAMPO LARGO



No flagrante, o Vice-Prefeito eleito, Augusto Vanin, o governador Jayme Canet e Newton Puppi que, unidos, deverão realizar muito por nossa terra.